

## COMPETIÇÃO



Elementos das equipas da Fidelidade que integram a prova com Frederico Contreiras, responsável pela área de formação da seguradora  
FOTO JOSÉ FERNANDES

# Viagem em equipa ao mundo real das empresas

Nove quadros da Fidelidade integram a primeira volta do Global Management Challenge 2019



A Fidelidade está a participar com duas equipas de quadros na segunda edição da primeira volta do Global Management Challenge 2019. O objetivo é que os seus colaboradores alarguem horizontes, troquem experiências e trabalhem em grupo.

“Para a formação das equipas convidámos colaboradores de diversas áreas, de modo a criarmos equipas multidisciplinares que reúnam diferentes competências entre os seus participantes”, explica Frederico Contreiras, responsável pela área de formação da Fidelidade. Acrescenta que nesta “viagem de aprendizagem” espera que os colaboradores da seguradora “reforcem a sua capacidade de trabalhar em equipa, num ambiente de competição e de exigência e com isso consigam reforçar e trocar experiências entre si. O formato da prova é um ótimo estímulo para a aprendizagem e é algo que queremos aproveitar”.

E durante as semanas em que dura este desafio os quadros têm a oportunidade de gerir projetos, de tomar decisões sob pressão e de serem criativos. “São algumas capacidades que deverão aplicar no seu dia a dia que cada vez mais é menos certo, previsível e repetitivo”, frisa Frederico Contreiras. Defende ainda que estes desafios são fundamentais para o processo de desenvolvimento e crescimento. “Apostamos frequentemente em experiências que contribuam para dar a oportunidade aos participantes de adquirirem

novas competências e terem acesso a experiências diferentes das que têm diariamente. A dinâmica de grupo que o desafio provoca é para nós um motor de crescimento e reforço de laços entre as nossas pessoas”, diz.

## Curso de gestão

Pedro Melo, líder da equipa Fidelidade Red Tails conta que quando lhe foi feito o convite para participar no Global Management Challenge, este foi-lhe apresentado como um curso e não uma competição. Açou o projeto interessante e embarcou nesta aventura com os colegas Hugo Mendes, Carlos Pereira, Nuno Reis e Diogo Costa, todos estreantes na prova.

“O simulador tem muita informação e é preciso ter cuidado e ler muito bem as regras, os conceitos e como se desenvolvem alguns temas”, refere. Até agora o balanço é positivo e as decisões têm sido tomadas depois de cada elemento da equipa dar a sua opinião que é posteriormente discutida até chegarem a um consenso. “Trabalhamos muito em conjunto e até ao momento o espírito de

**Durante a competição, os participantes tomam decisões em áreas como o marketing e os recursos humanos**

equipa tem estado sempre presente, bem como a partilha de conhecimento e de opiniões. Daqui retirámos também o treino da tomada de decisões, de liderança e de estratégia”, salienta Pedro Melo.

Uma opinião corroborada por Pedro Ramos que chefia a equipa Fidelidade Pedro e Inês, da qual fazem também parte Pedro Rosa, Pedro Rodrigues e Inês Oliveira. “Somos pessoas com perfis, visões e hábitos diferentes, o que faz com que haja um reforço de competências interpessoais, já que temos de trabalhar e ouvir a opinião dos outros e chegar a consensos. Não é todos os dias que se recebe o convite para um desafio como este e é entusiasmante lembrarem-se de nós e perceberem que somos as pessoas certas para representarmos a Fidelidade”, salienta.

Do que já observou, Pedro Ramos considera que esta é uma competição complexa. “Aprofunda quatro eixos que são a produção, marketing, recursos humanos e investimento, permitindo ter uma visão holística de como uma empresa funciona como um todo e de como as peças se relacionam. É uma boa oportunidade para transpormos essa abordagem para a nossa empresa”, explica.

Inês Oliveira a única repetente neste desafio. Experimentou-o na altura em que estudou na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e agora como jovem quadro. “Houve mudanças desde essa altura e já sabia como é difícil a prova. Agora tenho mais espírito crítico para perceber que há aspetos que na teoria deveriam funcionar, mas que na prática nem sempre funcionam e aí, a experiência profissional ajuda”, finaliza.

MARIBELA FREITAS

mfreitas.externo@impresa.pt

## Aprender a gerir pessoas e negócios

Há 26 anos, Luís Freitas participou na competição e aplica o que na altura aprendeu na gestão diária das suas empresas de contabilidade

A tomada de consciência prática de tudo o que está envolvido na gestão de uma empresa foi a grande lição que Luís Freitas retirou da sua passagem pelo Global Management Challenge. Era na altura um jovem estudante de 22 anos e a experiência vivida aplicou-a mais tarde, quando se lançou no mundo dos negócios.

Com 48 anos, Luís Freitas é mestre em Gestão de Empresas e dirige duas empresas de contabilidade. A sua atividade profissional, que andou sempre a par com a vida académica, começou aos 20 anos, na área da contabilidade. Com 26 anos, criou a Dupliconta, com sede no Funchal, e dois anos mais tarde, adquiriu uma empresa também de contabilidade, sediada em Machico. “Preparo-me para criar uma nova empresa para trabalhar junto dos emigrantes, em parcerias e dentro das empresas, nas áreas financeira, administrativa e de gestão de tesouraria”, conta o antigo participante.

Quando aos 22 anos, corria o ano de 1993, Luís Freitas integrou esta competição de estratégia e gestão, fê-lo para procurar “compreender a mecânica dos negócios, como gerir produtos, pessoas e recursos financeiros, em prol de um determinado objetivo. Adorei a participação em equipa neste jogo da gestão global”. Admite ainda que não foi tarefa fácil dirigir uma empresa no Global Management Challenge, mas foi uma vivência que lhe ficou para a vida.

## Da simulação para a vida real

Na competição, conta Luís Freitas, “aprendi a tomar consciência de tudo aquilo que podia envolver a gestão de um negócio e com base nesta ferramenta e metodologia, perceber a criação, desenvolvimento e atuação em matérias de negócios e gestão em equipa, em prol dos objetivos propostos. A experiência serviu mais tarde para aplicar em parte no desenvolvimento dos negócios das minhas empresas”. Defende ainda que esta prova leva os participantes a trabalharem em equipa e a lutarem por metas e os lucros que se pretendem atingir nos negócios.

Este antigo participante tem vindo a acompanhar esta prova ao longo dos anos e defende que é “uma excelente ferramenta de apoio à gestão e promove o intercâmbio de pessoas, países, empresas, escolas e culturas”. Na sua perspetiva tem também um bom posicionamento, tanto no mercado nacional como internacional, sendo que está atualmente presente em mais de 30 países.

Neste momento as equipas estão a chegar ao meio da segunda edição da primeira volta. A quem está a competir no Global Management Challenge 2019 Luís Freitas recomenda a “focarem-se no trabalho que a competição exige”. Tudo para atingirem o sucesso. M.F.

## Classificação após a 2ª decisão — 2ª edição da 1ª volta

1º LUGAR	2º LUGAR
Fidelidade Red Tails	Pragalconta/Marte
Intrum/Byway	Tagusgás/Scalateam
Accenture/Mfl Inc	Fujitsu/Daab
IT Sector/Feupbs	Jee ISEG/5 Reasons Why
Accenture/Lucrum	Intrum/Cairestro
IEFP/Guerreiras	Intrum/Coruscare
Fidelidade/Abaa	ISEG Mc/DEFE/Victory Sa
Staples/Latin Mátx	IEFP/Uetteam
Accenture/Biotech Pt	IEFP/Jtmw
IT Sector/Adam Smith	IEFP/Sharpminds
Fidelidade Pedro E Inês	IEFP/Invictus
Garantia Mútua/Stratesce	Pragalconta/Game Over
Tagusgás/Scalabis	IEFP/Bbc Lda
Garantia Mútua/Minions	Staples/Reticência
Konica Minolta/Newgencf	Garantia Mútua/Gmb
Alta Digital/Newgen	Garantia Mútua/Spaceway
Alta Digital/Esceideias	Subnauta/Na final
Staples/Gptcb Team	Esfera Azul/The Team
Staples/Animus	Claranet/Crjij
Gopack/Teenagers	CMT Accenture

VEJA AS CLASSIFICAÇÕES TOTAIS EM WWW.EXPRESSO.SAPO.PT/WORLDMGC

## MANTER POSIÇÕES

As 115 equipas que estão a disputar a segunda edição da primeira volta do Global Management Challenge 2019, tomaram esta semana a sua segunda decisão. Uma ação que provocou alterações em sete grupos. Atualmente os grupos 3, 5, 6, 14, 16, 18 e 20, contam com novos líderes. Os restantes 13 grupos mantiveram a mesma equipa no topo, já que os participantes lutam para manterem a sua posição. Numa altura em que se está a chegar quase ao meio desta etapa é natural que na próxima semana se registem novamente mudanças nas posições agora atingidas. Depois desta segunda decisão, a Staples Portugal, Fidelidade e a Accenture Portugal são as organizações mais representadas nas lideranças, contando com três. A IT Sector e a Garantia Mútua conseguiram duas cada. A Intrum, Tagusgás, Gopack, Konica Minolta e o Instituto de Emprego e Formação Profissional estão representados no topo de apenas um grupo.